



Sede santos, como vosso Pai é santo! (1Ts 4,3)



Madre Teresa de Calcutá foi canonizada no último dia 4 de setembro. Agora, ela pode ser venerada como santa pela Igreja no mundo inteiro. Está também nesse caminho, o nosso querido venerável padre Pelágio Sauter, missionário redentorista que viveu em Trindade por 42 anos. Como eles, somos todos convidados a viver uma vida correta e buscar a santidade.

pág. 5

ANO SANTO



VOCAÇÃO



EM DIÁLOGO



**Voluntários e operários
celebram Jubileu da
Misericórdia**

pág. 3

**Frei Marcos Sassatelli,
50 anos a serviço do
Evangelho**

pág. 4

**Doação de medula óssea:
gesto de misericórdia ao
próximo**

pág. 7

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

No último domingo, a Igreja em todo o mundo acompanhou a canonização de Madre Teresa de Calcutá, elevada à honra dos altares. Vale aqui recordarmos o que o papa emérito Bento XVI pronunciou em sua homilia quando da canonização do primeiro santo brasileiro, São Galvão: “Jesus abre seu coração e nos revela o pilar de toda sua mensagem redentora: ‘Ninguém tem maior amor que aquele que dá a vida por seus amigos’. Ele mesmo amou até entregar sua vida por nós sobre a Cruz. Também a ação da Igreja e dos cristãos na sociedade deve possuir esta mesma inspiração”.

Certamente não comporta aqui a rememória da história de Santa Teresa de Calcutá. Basta-nos colher de sua vida o corajoso testemunho de uma mulher que se associou, com todas as consequências daí advindas, à missão do próprio Cristo: Ele mesmo consumiu sua vida pela redenção da humanidade inteira.

A vida e a obra de Santa Teresa de Calcutá também educa a Igreja à simplicidade, ao despojamento, à pobreza. Seu testemunho indica

também a necessidade de a Igreja se converter permanentemente àqueles despojados de todas as condições de subsistência. Educa a Igreja ao diálogo com outras culturas e tradições. Ela mesma deixa diversas lições ao conjunto da vida eclesial: “Qualquer ato de amor, por menor que seja, é um trabalho pela paz”. E a construção da paz deve ser missão assumida pelos cristãos católicos que, espelhados no exemplo de Santa Teresa de Calcutá, se concebem sempre como irmãos numa multidão de irmãos, como Igreja unida de coração e em atitude concreta junto aos outros irmãos.

Que o testemunho de Santa Teresa de Calcutá traga inspirações que estimulem a Pastoral Social de nossa Arquidiocese na transformação concreta deste mundo, pela presença solidária junto aos mais pobres.

A Arquidiocese de Goiânia tem em seus quadros pastorais um significativo conjunto de pessoas que, ao longo da história, atuou também em benefício dos mais pobres e dos injustiçados. Celebramos, há cerca de dois meses, o Jubileu de Ouro de ordenação presbiteral de frei Marcos Sassatelli, frade da Ordem dos Pregadores (Dominicanos). Ele traz em sua missão sacerdotal, conforme ele próprio define, o que a Oração Eucarística VI-D proclama: “Para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo”.

Portador de uma considerável formação intelectual, tendo alcançado o título de Doutor em Filosofia e em Teologia, chegou a nossa Arquidiocese e foi recebido por Dom Fernando Gomes dos Santos, em 1969, com a missão, também, de animar a Pastoral de Juventude de então, ao mesmo tempo em que atuava como pároco da Paróquia São Judas Tadeu. Após aqueles quatro anos iniciais de inserção, passou a atuar em regiões da periferia de Goiânia, marcadamente em regiões onde a pobreza e o clamor por transformações sociais eram mais eloquentes. Durante quatro anos (1981 a 1985), a convite de Dom Fernando, assumiu a coordenação da Pastoral Arquidiocesana, tendo sido vigário-general e vice-presidente da Sociedade Goiana de Cultura até o falecimento do nosso primeiro arcebispo.

A atuação intelectual de frei Marcos o conduziu a assumir disciplinas na formação seminarística no IFITEG e no Instituto Santa Cruz. Foi docente da Universidade Federal de Goiás, onde se aposentou, além de ministrar inúmeros cursos em diversas dioceses do Regional Centro-Oeste. Também no Mestrado em Ciências da Religião, oferecido pela PUC Goiás, a presença de frei Marcos foi e continua sendo importante, dada a sua participação em diversas Bancas de Defesa de

Dissertações de Mestrado. Também nos anais da Revista da Arquidiocese podem-se encontrar diversos artigos por ele publicados.

Porém, a missão sacerdotal de frei Marcos o colocou diante de grandes desafios na Pastoral Urbana, sobretudo quando foi vigário episcopal do Vicariato Oeste. Recorde-se a grande importância de sua presença nos tristes episódios que marcaram a ocupação do Parque Oeste Industrial, ocorrida em fevereiro de 2005. Enfrentou com espírito de paz, resoluto e com coragem os graves momentos de necessária intermediação junto aos órgãos governamentais e policiais, em vista da defesa da dignidade da pessoa humana, da primazia do bem social e público sobre a propriedade privada e do cuidado com a vida dos mais pobres.

Obrigado, frei Marcos, pelo seu sacerdócio.

Com a Igreja, no mundo inteiro, e com todos os sofredores deste mundo, no desejo de que todos sejam nada menos que santos em suas vidas concretas, rogo a Santa Teresa de Calcutá a perene intercessão para que sobre todos venham as mais eleitas bênçãos do Céu, morada dos Santos, destino final de nossa peregrinação terrestre.

Editorial

“TODOS OS CRISTÃOS SÃO, POIS, CHAMADOS E OBRIGADOS A TENDER À SANTIDADE E PERFEIÇÃO DO PRÓPRIO ESTADO” (*Lumen Gentium*, 42)

A continuação desse parágrafo exorta os cristãos a procurarem ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito de pobreza evangélica, segundo o conselho do apóstolo: os que usam do mundo, façam-no como se se dele não usassem, pois é transitório o cenário deste

mundo (cf. 1Cor 7, 31). Nesta edição, o *Encontro Semanal* apresenta pela primeira vez uma reportagem especial sobre santidade e o processo de canonização, com ênfase nas virtudes cristãs, fundamentais para sermos pessoas melhores no mundo (pág. 5). Ainda neste número, uma reportagem especial sobre o frade dominicano frei Marcos Sassatelli, que celebrou seu Jubileu de Ouro sacerdotal no dia 9 de julho deste ano. O religioso já acumulou diversas funções acadêmicas e pastorais na Arquidiocese, tema também tratado pelo nosso arcebispo, Dom Washington Cruz.

Boa leitura!

DATAS COMEMORATIVAS

15: Dia do Musicoterapia e do Musicoterapeuta / **16:** Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio / **17:** Dia Mundial da limpeza de Rios e Praias

ENCONTRO



PREPARE-SE

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, na missão de pastorear o Povo de Deus, estimula os cristãos leigos e leigas a reverter o quadro tão desgastado do setor político partidário no Brasil. Por isso, lançou a Cartilha *Eleições Municipais 2016: Resgatar a dignidade da política*, como fonte para o protagonismo leigo a partir de um olhar global sobre a realidade onde vivemos e atuamos. Neste espaço, até o processo eleitoral, iremos trazer aos leitores orientações em formato de pílulas para incentivar a participação efetiva neste momento tão importante do nosso país.

A esperança não decepciona

Dividida em sete encontros, a cartilha da CNBB nos convida, no primeiro deles, a refletir e rezar para depois, imbuídos de inspiração divina, tomarmos atitudes. Reflete o texto: “estamos decepcionados, parece que tudo deu errado na política. Esperávamos que as transformações sociais e o direito dos mais pobres prevalecessem”. Mas, ouvindo a voz da Igreja, a CNBB dirige uma mensagem de esperança, ânimo e coragem. Os cristãos católicos, de modo especial, são chamados a dar razão de sua esperança. De que forma? Participando da vida em comunidade, imersos nas lutas com a família, ouvindo o que o Senhor tem a dizer. Isso significa também a participação dos pastores, procurando encorajar, acompanhar, estimular a fé e esperança dos leigos.

A cartilha pode ser adquirida na Cúria Metropolitana ou na Paróquia Sagrada Família. Prepare-se em comunidade, forme grupos em sua paróquia e ajude a transformar o país.

Continua na próxima edição



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Voluntários e operários da misericórdia celebram Jubileu

FÚLVIOS COSTA

Celebração penitencial, adoração eucarística, plantão de confissões e missa de encerramento presidida pelo bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto. Foram essas as atividades que marcaram o dia 5 de setembro, na Paróquia São Judas Tadeus, no Setor Coimbra, por ocasião da celebração do Jubileu dos Voluntários e Operários da misericórdia na Arquidiocese de Goiânia, em parceria com a Ordem dos Pregadores (Frades Dominicanos), que neste ano celebra o seu Jubileu de 800 anos de missão (1216-2016).

Durante a missa de encerramento, duas pessoas deram seus testemunhos de vivência das obras de misericórdia. "Nós estamos trabalhando, junto com a Pastoral dos Migrantes, no acolhimento dos haitianos que chegam à nossa Arquidiocese. Ao todo são cerca de 2 mil e os ajudamos com alimentos, documentação e instruções diversas", pontuou Sandra Maschio, do Movimento dos Focolares. "Nossa obra de misericórdia é visitar as famílias, ouvir e conversar com as pessoas, levando o amor de Jesus pelo carinho de sua mãe, Maria", testemunhou Celi, da Legião de Maria.



Foto: Fábio Costa

Em sua homilia, Dom Levi citou a passagem de Isaías 61: "O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres...". Segundo o bispo, Jesus fez essa leitura em seu retorno a Nazaré e declarou que naquele momento se cumpria a Escritura. "Que bom seria dizer o mesmo de nós neste Ano Santo, após termos levado as obras de misericórdia aos irmãos. Quem distribui misericórdia é feliz: 'felizes os misericordiosos'" (Mt 5,7), afirmou. Dom Levi explicou também que ser misericordioso é trazer para dentro do coração as dores das pessoas que sofrem, como no caso do homem da mão ressequida (Mc 3,1-6).

Formação para agentes da Pastoral da Esperança

Foto: Caio César



Cerca de 130 pessoas participaram do Encontro Arquidiocesano de Formação para agentes da Pastoral da Esperança, que aconteceu no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), na tarde do dia 3 de setembro. O objetivo do encontro foi amadurecer nos agentes a missão da pastoral e esclarecer sobre como atuar nos casos especiais de falecimento: suicídio, assassinatos, crianças e sofrimentos diversos, entre outros.

O diácono Humberto Botelho, que tratou do tema missionariedade, explicou que o papel do agente da Pastoral da Esperança é levar conforto às pessoas que estão sofrendo pela perda do ente querido, mas também a fé e a esperança de que com a morte, a vida não termina. "O agente deve transmitir que, graças à ressurreição de Jesus, a morte é só uma porta aberta para a eternidade. É seu dever consolar os que

ficam", disse. Além disso, segundo ele, o agente da esperança deve ser uma pessoa de vida cristã autêntica. "Ninguém pode levar a alguém o que não tem. O agente deve se preparar sempre pela Palavra de Deus, pelas orações constantes e pela Eucaristia frequente que é a energia para ajudar a desempenhar a missão", orientou.

O formador dos agentes da Pastoral da Esperança, diácono Geraldo Mendes da Silva, falou sobre questões práticas e os casos especiais de falecimento. "A chave para tocar o coração das pessoas é colocar tudo diante da misericórdia de Deus". Explicou sobre como se portar e o que se deve dizer ou não numa celebração, como por exemplo: "Eu sei o que você está sentindo; tenha muita força; seja forte, não chore; foi a vontade de Deus; é porque chegou a hora dele; nossa, suicidou? Então vai direto para o inferno, entre outros comentários". Duas agentes da pastoral também deram seus testemunhos. Na Paróquia São João Batista, da Vila Galvão, em Senador Canedo, o grupo conta com 35 agentes. Ivete da Silva Gomes disse que nos primeiros dias as pessoas estão comovidas, há gritos, desespero, mas após os sete dias da vigília, o clima já é de paz e esperança. "Incluímos a família nas orações e elas correspondem, participam e no sétimo dia fazemos uma festa com um lanche ou almoço comunitário", destacou.

■ FIQUE POR DENTRO



Foto: TST

Reunião no TST

Em visita ao Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília, no último dia 2, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto foi recebido pelo ministro Ives Gandra da Silva Martins Filho, presidente do TST. Participaram da reunião o padre Victor Simão e as advogadas da cúria, doutoras Rita de Cássia e Lorraine Nascimento. Na pauta, assuntos jurídicos da Arquidiocese de Goiânia. Na foto, da esq. p/ dir., Dra. Rita, Dom Levi, Dr. Ives, Pe. Victor e Dra. Lorraine.



Foto: Caio César

Reunião da Pastoral Familiar

Toda segunda 3ª-feira do mês, o Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ) acolhe a Reunião Mensal da Pastoral Familiar, das 20h às 22h. O Centro da Família está localizado na Rua 55, nº 887, Qd. 117, Lote 40, no Centro. Mais informações: 3087-7702.

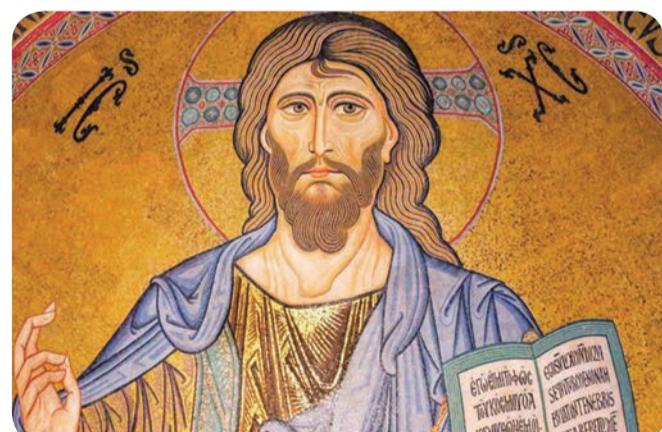


Foto: Reprodução

Jubileu dos Catequistas

Será celebrado no dia 25 de setembro, com peregrinação a partir das 8h30, saindo da Capela Medalha Milagrosa, da Paróquia Sagrada Família até a igreja matriz, onde os fiéis passarão pela Porta Santa, aberta na igreja. Mais informações no Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizada: (62) 3223-0758.

FREI MARCOS SASSATELLI

50 ANOS de vida sacerdotal no meio do povo

TALITA SALGADO

No último dia 4 de setembro, papa Francisco declarou Madre Teresa de Calcutá a mais recente Santa, da Igreja Católica. Durante a sua vida, Madre Teresa dedicou-se, principalmente, a ajudar os mais pobres e necessitados, atender aos apelos muitas vezes silenciosos dos marginalizados e esquecidos. Em todo o mundo existem pessoas, leigos e leigas, religiosos e religiosas

e sacerdotes, que, como Santa Teresa de Calcutá, dedicam especial atenção ao trabalho social, salienta o arcebispo Dom Washington Cruz em sua palavra nesta edição do *Encontro Semanal*. A Arquidiocese de Goiânia teve, ao longo de sua história, um conjunto de pessoas que se dedicaram a lutar pelos injustiçados e mais pobres, entre elas o frei Marcos Sassatelli, OP, que, no dia 9 de julho deste ano, celebrou 50 anos de sacerdócio, grande parte deles dedicada a Goiânia. Nascido

em 8 de maio de 1939, no povoado de Massa, município de Toano, na Itália, Pietro Sassatelli, filho de Dionísio Sassatelli e Carla Gaultieri, é o segundo de 6 irmãos. Aos 12 anos, quando cursava o ensino médio, foi com os pais e uma tia à Igreja São Miguel Arcanjo de Massa e ouviu uma pregação de um frade dominicano, frei Massini, que ali estava por ocasião de missões no local. As palavras do frei naquele dia mudaram para sempre a vida do menino que anos depois fez a tomada do hábito

dominicano e passou a ser chamado pelo nome religioso de frei Marcos. Sua ordenação ocorreu algum tempo depois, no dia 9 de julho de 1966, na Igreja Basílica São Domenico, em Bolonha, Itália, pela imposição das mãos de Dom Luigui Betazzi, bispo auxiliar daquela Arquidiocese.

O chamado missionário



Foto: Equipe Marconi

No último ano de Teologia, frei Marcos já sentia inquietação e desejo de ir para onde mais necessitassem dele. Pensou, principalmente, em países onde existissem maiores carências e sofrimentos, como os da África e da América Latina, optando pela América Latina, uma vez que a província dominicana tinha um vicariato no Brasil. Chegando a São Paulo, em 1967, ele teve suas primeiras experiências missionárias e pastorais e aprendeu a falar português. Em 1969, frei Marcos optou por assumir nova missão no Centro-Oeste, que vivia escassez de sacerdotes e precisava de novos pastores para ajudar na messe.

Em 1973, começou contato mais próximo com o então arcebispo, de quem se tornou grande amigo, Dom Fernando Gomes. Assumiu,

então, a administração de sua primeira comunidade no setor Parque Amazônia, que viria a se tornar a Paróquia Cristo Ressuscitado, a região que enfrentava profunda pobreza e falta de estrutura. Frei Marcos foi responsável por inúmeras lutas para conquistas importantes da região, entre elas o Centro Comunitário, terreno para construção de uma escola municipal, da Igreja, além de centros de assistência médica disponibilizados pela paróquia aos moradores.

Até a morte de Dom Fernando, frei Marcos teve uma intensa vida pastoral, permeada de suas funções na Arquidiocese, sendo grande defensor das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), como mediadoras da fé e da política, onde ele se encontrou pastoralmente e nas quais vê realizado seu primeiro chamado à vocação, estar com o povo e para o povo. Após a morte de Dom Fernando, que lhe trouxe muito sofrimento, ele passou um período afastado em São Paulo, onde concluiu seus doutorados em Teologia Moral e Filosofia, respectivamente pela Pontifícia Faculdade de Teologia de Assunção e pela

“

...sua vocação é estar no meio do povo, buscar ser como Cristo na simplicidade e proximidade, lutar pelos que não têm vez e nem voz. Ser irmão para depois ser sacerdote "

USP. Depois foi para Belo Horizonte e assumiu diversas funções pastorais. Retornando a Goiânia em 1999, aqui permanece até os dias de hoje e atua na Paróquia Nossa Senhora da Terra, no Jardim Curitiba III. Apesar de ser um estudioso, frei Marcos salienta que sua vocação é estar no meio do povo, buscar ser como Cristo na simplicidade e proximidade, lutar pelos que não têm vez e nem voz. Ser irmão para depois ser sacerdote. Ressalta, ainda, que apesar das dores ao longo do caminho, não poderia ser outra coisa, se

não padre, e que essa profunda convicção da vocação e do serviço ao próximo o sustentaram por estes 50 anos. Que, assim, Deus permita que continue. Inúmeras foram suas lutas e contribuições para a Igreja, em especial para a Arquidiocese de Goiânia, que por certo não poderiam

ser destacadas em uma matéria. O intuito é mostrar o grande exemplo de doação aos mais necessitados oferecido pelo frei, próximo a nós, o que nos indica que é possível e necessário que cada um também se sinta chamado a servir o irmão, acolhendo-o e contribuindo para promoção da dignidade humana.

Serviços Pastorais

- Foi assessor da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Goiânia até 1973
- Coordenador do então Secretariado de Pastoral (SPAR), de 1973 a 1976
- Coordenador da Região Sul em 1976, 1981 e 1985
- Vigário geral da Arquidiocese de Goiânia, de 1984 a 1985
- Vigário episcopal do Vicariato Oeste em 2004
- Criador da primeira Comissão Arquidiocesana para o trabalho com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em 1982
- Paróquia Cristo Ressuscitado
- Paróquia Jesus, Maria, José
- Paróquia Boa Esperança
- Administrador Paroquial - Paróquia Nossa Senhora da Terra

Área Acadêmica

- Vice-Presidente da Sociedade Goiana de Cultura, de 1981 a 1985
- Professor na Universidade Católica de Goiás (UCG), de 1972 a 1975
- Professor na Universidade Federal de Goiás (UFG), de 1977 a 1995
- Professor do Seminário Santa Cruz, de 1976 a 1985
- Professor de Teologia Moral na Escola de Teologia da Diocese de Goiás, de 1976 a 1985
- Professor no Instituto de Teologia de Goiás (Ifiteg), de 1986 a 1989

Saiba mais sobre a exemplar vida pastoral do padre lendo o livro do prof. Francisco Leal, "Frei Marcos – um profeta dominicano para os pobres do Cerrado", e acessando o blog: <http://freimarcos.blogspot.com.br>

TODO DIA É DIA! TODA HORA É HORA!

C+SALGADOS É:

- + Costoso + Qualidade**
- + Prático + Barato**

CONSULTE TAXA E REGIÃO DE ENTREGA

Minij salgadinhos com mais ou menos 10g

CENTO: R\$ 25,00
Serve em média 5 pessoas

C+Salgados é uma solução prática e deliciosa para qualquer evento.

C+Salgados, tudo de bom para sua reunião, seu aniversário, seu lanche com a família e seus amigos...

CAPA



Imagem: Reprodução

Todos somos chamados à santidade

“O apelo à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade se dirige a todos os fiéis cristãos. A perfeição cristã só tem um limite, é ser ilimitada.” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2028)

FÚLVIO COSTA

A vida cristã é um processo constante pela busca de Deus, por isso, todos os dias somos chamados a viver na amizade com ele. A santidade canonizável acontece quando o cristão, simultaneamente, alcança a perfeição da caridade, que se traduz na observância do amor a Deus e ao próximo. Ao canonizar um cristão, a Igreja reconhece que aquele filho recebeu o batismo, abraçou a fé cristã, viveu e morreu na graça do Pai.

A Constituição Dogmática Lu-

men Gentium, em seu capítulo V – “A vocação de todos à santidade na Igreja” – explica que o filho de Deus amou a Igreja de tal forma que se entregou por ela, para a santificar (cf. Ef 5,25-26). Diz também que a uniu a seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para a glória de Deus, por isso, “todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade”, conforme as palavras de Paulo: “esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (cf. 1Ts 4,3; Ef 1,4).

No dia 4 de setembro, mais um

cristão foi elevado à mais alta dignidade dos altares. Madre Teresa de Calcutá, religiosa de origem sérvia, fundadora da congregação das Missionárias da Caridade e vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 1979, ficou conhecida mundialmente pelos trabalhos realizados junto aos pobres que morriam todas as noites pelas ruas de Calcutá, na Índia. O milagre atribuído a ela, para que fosse canonizada, veio da cura de um homem brasileiro afetado por oito tumores no cérebro, em 2008. Hoje ele tem 42 anos, é funcionário público federal e mora no Rio de Ja-

neiro com a esposa e dois filhos.

Madre Teresa é uma entre tantos santos da Igreja que receberam a graça do Espírito Santo e, em seu estado de vida, alcançou a perfeição da caridade, com a edificação do próximo. Apesar de aos olhos das pessoas muitos viverem uma vida de santidade, há um processo rígido da Igreja e muitas etapas para que uma pessoa seja elevada à dignidade de santo que, nas palavras do arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, significa viver na amizade de Deus. As quatro etapas são as seguintes.

1

Primeira etapa (Servo de Deus): Acontece quando o processo de canonização é aberto oficialmente pela Igreja. Nos primeiros idos, só o papa podia promover uma causa, mas hoje os bispos têm essa autonomia.

2

Segunda etapa (Venerável): Nesta etapa o tribunal busca provar se o candidato praticou em grau heroico, ou seja, de forma notória, todas as virtudes da fé cristã. Em geral, o primeiro pedido de investigação parte de familiares ou amigos do candidato ou até mesmo da congregação a que pertenceu, em caso de religiosos. Aceitando o pedido, o bispo instala um tribunal e nomeia os membros: juiz, promotor e notário. O postulador, espécie de advogado, tem a missão de convocar testemunhas que, sob o juramento de dizer a verdade, serão interrogadas sobre a vida, as obras e as virtudes e defeitos do candidato. Nada do que é contado nas sessões pode ser publicado. Logo depois, se o bispo avaliar que os testemunhos correspondem à verdade, termina o processo diocesano, os depoimentos são fechados e lacrados e enviados a para análise dos peritos da Congregação para a Causa dos Santos, em Roma. O candidato é declarado venerável se o parecer da Santa Sé for favorável.



Foto: Caio César

3

Terceira etapa (Beato): A causa só segue adiante se for apresentado um milagre comprovado e alcançado pela intercessão do candidato. “O milagre tem que ser uma graça extraordinária inexplicável pela medicina”, pontua Dom Antonio.

Só valem também os milagres acontecidos após a morte do candidato. O emérito diz ainda que a Igreja exige o milagre porque só os testemunhos das pessoas podem incorrer em engano, mas os milagres não, porque vêm de Deus. Nesta etapa é formado outro tribunal, são convocadas novas testemunhas e médicos para examinar as curas atribuídas ao candidato. É necessário apenas um milagre. No caso de mártires, entende-se que não é necessário milagres porque são pessoas que derramaram o próprio sangue pela fé. Se for declarado beato, ele já pode ser cultuado na Igreja local onde viveu.

4

Quarta etapa (Santo): Para se tornar santo, deve ser apresentado um milagre acontecido após o processo de beatificação. Nesse processo, a Igreja declara publicamente que aquela pessoa está no céu, goza de predileção especial de Deus devido à vida santa que levou na terra.

Para Dom Antonio, poucos são os que alcançam a santidade canonizável, não por falta de virtudes cristãs, mas por falta de pessoas capacitadas para organizar todo o processo que requer tempo, conhecimentos canônicos e dedicação. Ele lembra que já conviveu com muitas pessoas que vi-

veram a santidade, em Orizona (GO) sua terra natal, como também em Goiânia. “Conhecemos muitos leigos virtuosos, a ponto de querermos, como padres, deixar o confessionário e pedir que essas pessoas executem nossas funções de tão santas que são. Não nos faltam santos, falta estrutura para levar tantos casos adiante”, confessa. Ele ainda diz que é fundamental, nas comunidades, estimular a busca pela santidade e promover uma pastoral que busca os afastados. “Os padres devem sempre acompanhar as pessoas que estão no bom caminho das virtudes cristãs”, exorta.

Venerável Padre Pelágio

Entrevistado pelo *Encontro Semanal*, padre Clóvis de Jesus Bovo, 89 anos, missionário redentorista e vice-postulador para a causa de beatificação de padre Pelágio Sauter, contou que o processo está caminhando e em breve o missionário que viveu 42 anos em Trin-

dade deverá ser declarado beato pela Igreja. O milagre atribuído a ele foi a cura de Maria Lúcia Miranda, 58 anos, que sofria de esclerodermia sistêmica progressiva e foi curada após sua mãe invocar a intercessão de padre Pelágio. O processo foi aberto em 1997 e

encaminhado para Roma na época por Dom Antonio. “Já deveria estar mais adiantado, mas infelizmente perdemos muitos anos até iniciarmos a causa. Muitos relatos e milagres foram perdidos com o tempo”, lamenta padre Clóvis. No Santuário Basílica Nossa Senhora

do Perpétuo Socorro, em Campinas, toda segunda-feira, às 18h, há um grupo que reza a novena pela beatificação do missionário redentorista. “Precisamos rezar muito para que o processo siga para as próximas etapas”, comenta padre Clóvis.

Jornada Mundial da Juventude: sopro de fraternidade e esperança

Queridos irmãos e irmãs!

Hoje gostaria de refletir brevemente sobre a Viagem Apostólica que realizei recentemente à Polônia.

A ocasião da visita foi a Jornada Mundial da Juventude, 25 anos depois daquela histórica celebrada em Częstochowa após a queda da "cortina de ferro". Nestes 25 anos a Polônia mudou, a Europa mudou e também o mundo mudou, e esta JMJ tornou-se um sinal profético para a Polônia, a Europa e o mundo. A nova geração de jovens, herdeiros e continuadores da peregrinação iniciada por São João Paulo II, deu resposta ao desafio de hoje, deu um sinal de esperança e este sinal chama-se fraternidade. Porque, precisamente neste mundo de guerra, são necessários fraternidade, proximidade, diálogo e amizade. E este é o sinal da esperança: quando existe fraternidade.

Iniciemos precisamente dos jo-

vens, que foram o primeiro motivo desta Viagem. Mais uma vez responderam ao chamado: provenientes de todo o mundo – alguns deles ainda estão aqui! (indicou os peregrinos na Sala) – uma festa de cor, de rostos diversos, de línguas, de histórias diferentes. Não sei como fazeis: falais línguas diferentes mas conseguis compreender-vos! E por quê? Porque sentem a mesma vontade de caminhar juntos, de construir pontes de fraternidade. Trouxeram inclusive as suas feridas, com as suas dúvidas, mas sobretudo com a alegria de se encontrar; e mais uma vez formaram um mosaico de fraternidade. Podemos falar de um mosaico de fraternidade. Uma imagem emblemática das Jornadas Mundiais da Juventude é a extensão multicor de bandeiras que tremulam: com efeito, na JMJ, as bandeiras das nações ficam ainda mais bonitas, por assim dizer "purificam-se", e até as bandeiras de nações em conflito entre si



Foto: Reprodução

tremulam uma ao lado da outra. Isso é lindo! Também aqui há bandeiras... mostrai-as!

Assim, no seu grande encontro jubilar, os jovens do mundo acolheram a mensagem da Misericórdia para levá-la a toda parte em obras espirituais e corporais. Agradeço a todos os jovens que foram a Cracóvia! Agradeço também aos que se uniram a nós de todas as partes da

Terra! Porque em muitos países se realizaram pequenas JMJ em ligação com Cracóvia. O dom que recebestes se torne resposta diária ao chamado do Senhor. Dirijo uma recordação cheia de afeto a Susanna, a jovem romana que faleceu imediatamente depois de ter participado da JMJ, em Viena. O Senhor, que certamente a recebeu no Céu, conforta os seus familiares e amigos.

Sinal de paz à Polônia, à Europa e ao mundo

Nesta Viagem visitei o Santuário de Częstochowa. Diante da imagem de Nossa Senhora, recebi o dom do olhar da Mãe, que de maneira particular é Mãe do povo polonês, daquela nobre nação que tanto sofreu e, com a força da fé e da sua mão materna, sempre se levantou. Acabei de cumprimentar alguns poloneses aqui. Sois muito bons! Lá, sob aquele olhar, comprehende-se o sentido espiritual do caminho deste povo, cuja história está ligada de modo inseparável à Cruz de Cristo. Lá sente-se a fé do santo povo fiel de Deus, que conserva a esperança através das provações; e preserva também aquela sabedoria que é equilíbrio entre tradição e inovação, entre memória e futuro. E hoje a Polônia recorda a toda a Europa que não pode existir um futuro para o continente sem os seus valores fundantes, os quais por

sua vez põem no centro a visão cristã do homem. Entre tais valores está a misericórdia, da qual foram apóstolos especiais dois grandes filhos da terra polonesa: santa Faustina Kowalska e São João Paulo II.

E, enfim, essa viagem teve também o horizonte do mundo, um mundo chamado a responder ao desafio de uma guerra "aos pedaços" que o está ameaçando. O grande silêncio da visita a Auschwitz-Birkenau foi mais eloquente do que qualquer palavra. Naquele silêncio ouvi, senti a presença de todas as almas que por lá passaram; senti a compaixão, a misericórdia de Deus, que algumas almas santas souberam levar até àquele abismo. Naquele grande silêncio, rezei por todas as vítimas da violência e da guerra. Naquele lugar comprehendi mais do que nunca o valor da memória, não só como

memória de eventos passados, mas como advertência e responsabilidade para o hoje e o amanhã, a fim de que a semente do ódio e da violência não brote nos sulcos da história. E nesta memória das guerras e de tantas feridas, de tantos sofrimentos vividos, há muitos homens e mulheres de hoje, que sofrem as guerras, tantos irmãos e irmãs nossos. Observando tal crueldade no campo de concentração, pensei nas crueldades de hoje, que são semelhantes: não tão concentradas como ali, mas em todo o mundo; este mundo que está doente de crueldade, de sofrimento, de guerra, de ódio, de tristeza. É por isso que sempre vos peço a oração: que o Senhor nos dê a paz!

Por tudo isso, agradeço ao Senhor e à Virgem Maria. Exprimo novamente a minha gratidão ao presidente da Polônia e às demais

autoridades, ao cardeal arcebispo de Cracóvia e a todo o episcopado polonês, a todos os que, de mil modos, tornaram possível este evento que ofereceu um sinal de fraternidade e paz à Polônia, à Europa e ao mundo. Gostaria de agradecer também aos jovens voluntários, que durante mais de um ano trabalharam a fim de preparar este evento; e também aos que trabalham nos meios de comunicação: obrigado por terdes feito com que esta Jornada fosse vista em todo o mundo. E não posso esquecer Anna Maria Jacobini, uma jornalista italiana que perdeu a vida lá. De repente. Rezemos por ela, que faleceu quando desempenhava o seu serviço. Obrigado!

+ Franciscus
Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 3 de agosto de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º anos



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colegioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Doação de medula óssea: um gesto de amor e compaixão ao próximo

MARCOS PINESCHI TEIXEIRA

Servidor Público Federal

Sobre a compaixão, disse Jesus: "Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto[...]. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a

uma pensão, onde cuidou dele. [...]".

Assim como esse homem, também estão em agonia aqueles que buscam um doador compatível de medula óssea. E muitos desses pacientes são ainda crianças.

Mas esse é um sofrimento que pode ser aliviado por um gesto de compaixão. Esse gesto é o nosso cadastramento como doadores voluntários de medula. A medula nada mais é que um líquido, parecido com sangue, que existe no interior dos ossos.

Cada paciente que não dispõe de

um doador de medula compatível necessita, em média, que cem mil voluntários se cadastrem para que uma compatibilidade seja identificada. A depender do paciente, essas chances são ainda menores. Por isso é tão importante que as pessoas se cadastrem como doadoras.

E também é por esse motivo que agora comemoramos, nesse 17 de setembro de 2016, o **Dia Mundial do Doador de Medula Óssea**, e convidamos todos a participarem desse grande esforço global como incentivo para o cadastramento.

O que acontece quando nos cadastramos como doadores?

As pessoas que se cadastram como doadoras dificilmente serão chamadas a doarem sua medula. Em média, a cada 600 doadores cadastrados, apenas uma pessoa, em algum momento de sua vida, deverá ser convidada a fazer a doação (ou seja, menos de 0,2% dos cadastrados).

Por outro lado, caso o doador cadastrado receba o raro convite de doar sua medula, é muito importante concretizar a doação. A vida do paciente depende desse gesto.

Na doação, a medula é retirada dos ossos da bacia, que fica no quadril (não é a medula espinhal). Após pouco tempo, esse líquido se recompõe totalmente.

A coleta pode ser feita de duas

maneiras. A primeira é mediante internação de 24 horas, com anestesia (normalmente peridural ou geral) para a retirada da medula da bacia, e nos primeiros dias pode haver desconforto leve ou moderado próximo ao quadril. A segunda forma é por meio de simples coleta de sangue, sem internação nem anestesia (o doador recebe uma medicação que estimula a medula para que suas células sejam retiradas da corrente sanguínea). A decisão sobre o método de doação é exclusiva dos médicos, e será avaliada caso a caso.

Seja qual for o tipo de coleta, é crucial que a doação seja concretizada. Identificada uma compatibilidade, a recusa em doar acarreta-

rá grande sofrimento ao doente. A identidade do voluntário é sempre mantida em sigilo, mas o paciente saberá quanto à desistência do doador que poderia salvar sua vida.

Por outro lado, a doação é um gesto de profunda compaixão e misericórdia a quem – como o homem encontrado quase morto, narrado por Jesus – dele tanto necessita.

Uma breve palavra aos pacientes

Especialmente em meio a tanta angústia, guardem sempre Deus em seus corações, e sintam-se amados e acolhidos pelos seus semelhantes. Vocês não estão sós.



DOE VIDA!

SEJA UM DOADOR DE MEDULA ÓSSEA

Para se cadastrar como doador

É necessário ter entre 18 e 55 anos de idade

Em Goiânia, compareça ao Hemo-centro (HEMOGO) entre 7h30 e 18h00, de 2ª a 6ª-feira, na Av. Anhanguera, nº 5195, Setor Coimbra.

Informações pelos tel.:
3201-4574 ou 3201-4101

No interior, os cadastramentos podem ser feitos apenas nos hemocentros de Rio Verde, Jataí e Catalão.



INSTITUTO
CATÓLICO DE
DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL
E SOCIAL

HUGO PRUDENTE
Diretor do IDES

Aconteceu em Guarulhos (SP), entre os dias 26 e 27 de agosto, o **XI Encontro de Diálogo entre Bispos e Empresários**, promovido pela ADCE (Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas) em conjunto com a CNBB. Estiveram presentes no evento bispos, padres, empresários e profissionais que atuam no mercado de trabalho para discutirem o tema "Ética e responsabilidade socioambiental" à luz da encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco. O IDES (Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social Católico), que faz parte da Arquidiocese de Goiânia, também participou do evento, enviando seis profissionais de nossa capital.

Dom Edmilson, bispo de Guarulhos, fez a abertura do encontro e destacou a importância de termos empresários e profissionais pre-

cupados com a vivência dos valores cristãos nos ambientes em que atuam, e disse que "os valores precisam se transformar em virtudes encarnadas" para que efetivamente modifiquem nossa realidade. Em seguida, Sergio Cavalieri, presidente da ADCE-BR, comentou sobre alguns equívocos que são disseminados na sociedade, como o de que "todo empresário é explorador" e que "a vivência dos valores cristãos é incompatível com o mercado de trabalho, por não ser algo lucrativo". Em sintonia com a *Laudato Si'*, Cavalieri enfatizou a necessidade de uma mudança de paradigma nas relações de trabalho, afirmando que "somente o comprometimento com os valores cristãos cria a correta relação entre o desempenho econômico e a dignidade da pessoa humana".

Durante o evento, houve a apresentação de várias iniciativas regio-

nais promovidas pelas ADCE locais, com ênfase na consolidação dos valores do ensinamento social cristão no meio empresarial. A dignidade da pessoa humana, a destinação universal dos bens, o bem comum, a primazia do trabalho sobre o capital, a solidariedade, a subsidiariedade e a participação são os princípios que norteiam todas as iniciativas apresentadas. Para alavancar a disseminação desses princípios e promover uma mudança cultural no meio empresarial, a ADCE-BR, em conjunto com a CNBB, desenvolveu o programa "Empresa com Valores" que está em fase de implantação em diversos locais do Brasil. O programa parece ser promissor, e o IDES já estuda implantá-lo em Goiânia.

No documento *A Vocaçao do Líder*



Foto: IDES

Empresarial, o cardeal Peter Turkson diz que "Estes são tempos difíceis para a economia mundial, durante os quais muitos empresários sofreram as consequências de crises, que reduziram profundamente os rendimentos das suas empresas...". Toda vez, a Igreja mantém a esperança de que os líderes empresariais cristãos, apesar da escuridão presente, recuperem a confiança, inspirem a esperança, e deixem acesa a luz da fé que alimenta a sua procura diária do bem. De fato, vale a pena recordar que a fé cristã (...) é a força propulsora da história humana.

Empresário Católico participe do IDES. Contato: comunidadeides@outlook.com / 98131-7987

LEITURA ORANTE

RODRIGO LACERDA CORREA
(Seminário) Seminário Interdiocesano
São João Maria Vianney

"Ninguém pode servir a
dois senhores" (Lc 16,13)

O Evangelho do próximo domingo esclarece que a idolatria também pode ser cometida pela adoração do dinheiro. Valorizado como sinal da bênção divina no Antigo Testamento, a riqueza é colocada no seu lugar por Cristo. Ela é um meio, um instrumento, como os vários que Deus nos concede e que podem ser usados para o bem ou para o mal. A prudência do cristão sempre deve levá-lo a entender que tudo se destina à glória de Deus e ao bem das pessoas. Os bens que desfrutamos em nossa vida terrena não são nada em comparação com a visão de

Deus que é concedida àqueles que forem fiéis ao seu propósito. Este é vivido no presente, e o que fazemos em nossa existência terrena terá consequências na Vida eterna. Por isso, cada um deve ser fiel no pouco que tem para que receba de Deus o dom que supera toda a nossa capacidade e expectativa. É um dom abundante, garantido pela fé, pois "o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu" (1Cor 2,9). Se já experimentamos esse amor de Deus agora pelo dom da fé, caridade fraterna, Palavra de Deus e sacramentos, imaginemos como será ouvir de Cristo no último dia: "Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!" (Mt 25, 21).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 16,10-13 (página 1295 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para fazer a sua oração. Respire profundamente e perceba a presença de Deus neste lugar. invoque o Espírito Santo e peça seu auxílio para esta meditação da Palavra de Deus.

2. Leia o texto calmamente quantas vezes quiser. Procure guardar e repetir aquela palavra ou frase que mais lhe chamou atenção.

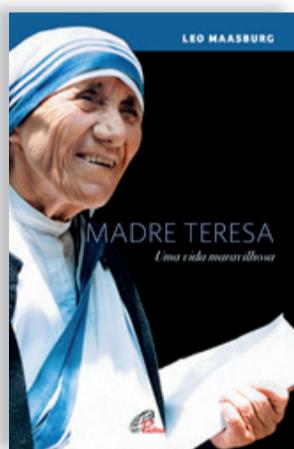
3. Reflita: o que ainda o impede de servir somente a Deus? Tem sido fiel aos dons que Deus lhe concede no cotidiano? Continuamente lembra-se das consequências da fé na vida eterna? Considera que esta vida já está em germe na vida cristã?

4. A partir do que refletir, formule propósitos para crescer na caminhada com Cristo e servir somente a Ele.

5. Faça um momento de ação de graças por esta experiência de oração .

(Ano C, 25º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Am 8,4-7; Sl 112 (113); 1Tm 2,1-8; Lc 16,10-13)

ESPAÇO CULTURAL

**Madre Teresa: uma vida maravilhosa**

Padre Leo Maasburg esteve ao lado de Madre Teresa em inúmeras viagens em seus últimos anos de vida, e conta, neste livro, algumas das muitas histórias pitorescas e repletas de milagres que vivenciou e que ajudaram a transformá-la num exemplo inspirador de ajuda aos mais pobres e na mais nova santa da Igreja Católica. A obra recorda a maneira de ser de Madre Teresa e como suas ações eram espelho da misericórdia de Cristo, que ela buscava levar a todos. É um relato agradável, espirituoso e bem-humorado como a própria Madre Teresa, que irradiou pelo mundo inteiro sua mensagem de amor ao próximo.

Autor: Pe. Leo Maasburg

Editora: Paulinas

Publicidade

DAS CINZAS O
Pai Eterno
EDIFICA A SUA FÉ.

62 3506-9800
www.paieterno.com.br